

GILBERTO VIEIRA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CASAS AÇORIANAS

Região não tem turistas a mais mas precisa de melhores turistas



GILBERTO VIEIRA. "Temos de rentabilizar as nossas unidades de alojamento o ano todo para podermos investir"

Para ter melhores turistas, os Açores precisam de criar uma estratégia e um plano, que envolva as entidades públicas e os intervenientes no setor. A ideia foi defendida pelo presidente da Associação de Turismo em Espaço Rural - Casas Açorianas, no encerramento de um encontro que decorreu em Santa Maria, de 14 a 16 de março, com o tema "Açores: Mais ou Melhores Turistas".

"Apesar de querermos melhores turistas, não pensamos que temos turistas a mais, porque temos de rentabilizar as nossas unidades de alojamento o ano todo para podermos investir e darmos excelência ao serviço que prestamos aos turistas", defendeu o presidente das Casas Açorianas, Gilberto Vieira, em comunicado de imprensa. O evento juntou os associados das Casas Açorianas em Santa Maria para debaterem, durante três dias, como podem os Açores ter mais ou melhores turistas.

Na sessão de encerramento, Gilberto Vieira defendeu que o turismo em espaço rural é um "elemento-chave" da atividade turística regional e que as Casas Açorianas são um "parceiro incontornável das autoridades do setor".

Disse ainda que a associação tem um "papel fundamental na divulgação do destino Açores com toda a sua autenticidade, simplicidade das populações e toda a riqueza ambiental e paisagística que lhe são característicos".

Carlos Coelho, especialista em construção e gestão de marcas, defendeu, no encontro, que os Açores não têm ainda turistas em excesso, mas alertou que a região tem nove realidades diferentes e que "São Miguel pode no verão já sentir pressão".

"Pode estar em causa é quem queremos, quais os turistas queremos nos Açores. Não podemos correr riscos de receber as pessoas erradas", defendeu, alegando que Portugal continental passou de 10 para 30 milhões de turistas, mas "a qualidade de vida dos portugueses não alterou".

"Vivemos num país mais moderno, mas igualmente pobre, um país onde dizemos que há grande desenvolvimento, mas não tem crescimento há vários anos", reforçou.

O orador vincou que "os Açores têm de levar a sério o facto de serem o primeiro arquipélago sustentável do mundo".

"Para isso, a qualidade de quem nos visita é importante, porque o valor económico é tanto maior quanto maior for a consciência de sustentabilidade do turista", apontou.

"A qualidade intrínseca não é suficiente, as coisas valem metade por aquilo que são e a outra metade por aquilo que os outros acham que são, ou seja, a qualidade intrínseca e qualidade percebida das coisas são o valor do destino", acrescentou.

Segundo Carlos Coelho, "a natureza não é uma adversidade para o desenvolvimento do destino Açores", é preciso é "saber escolher os turistas que querem vir" à região na época baixa.

"Tem de se assumir os fatores de diferenciação dos Açores, onde chove todos os dias e um dos locais do mundo onde há mais arco-íris. Os Açores precisam encontrar pessoas que tenham ligação com a natureza, porque respeitam a natureza e assim estão disponíveis para visitar os Açores, mesmo quando o tempo não é favorável", frisou.

Noutro debate, sobre "como continuar a fazer crescer a receita por turista", José Luís Elias, da publicação Turisver, alegou que "é através da oferta aos turistas de atividades, produtos e serviços que vão ao encontro dos seus gostos e desejos que se conseguirá aumentar a despesa média dos turistas".

"A qualidade é outra das vertentes que tem de estar sempre em cima da mesa quando se quer fazer aumentar a despesa do turista. Valorizar a oferta de alojamento passa pelos recursos humanos qualificados passa pelo conforto e serviço ao turista, passa por servir refeições com qualidade, mantendo a genuinidade gastronómica açoriana, adaptada, na sua apresentação, às novas exigências dos turistas", salientou."

TURISMO. Gilberto Vieira defende que a região precisa de um plano que junte todos os intervenientes do setor, para atrair melhores turistas.

É preciso saber escolher turistas que queiram vir na época baixa